



# A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PODE SER CONSIDERADA COMO UM PREDITOR DO APRENDIZADO?

---

CAN PHONOLOGICAL AWARENESS BE CONSIDERED A  
PREDICTOR OF LEARNING?

Luise Rebouças Leite Leal dos Santos<sup>1</sup>  
*Universidade do Sudoeste do Estado da Bahia*

Ronei Guaresi<sup>2</sup>  
*Universidade do Sudoeste do Estado da Bahia*

**Resumo:** Pesquisas contemporâneas vêm mostrando substancial relevância da Consciência Fonológica na aprendizagem inicial da leitura e da escrita. A aprendizagem dessas competências exige capacidades explícitas de reflexão da fala, ou seja, que o indivíduo seja capaz de perceber que as palavras orais são constituídas por uma sucessão de componentes fonológicos. Partindo desse pressuposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o potencial preditor da Consciência Fonológica para o aprendizado inicial da leitura e da escrita, particularmente de seus componentes Silábico e Fonêmico, aspecto em geral não contemplados pelos estudos revisados. Participaram desse estudo cinco turmas de escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, de três escolas municipais no Município de Vitória da Conquista. Para investigar o objetivo proposto, todos os participantes foram submetidos à avaliação do nível Consciência Fonológica no início do 1º ano e, um ano após, do desempenho em leitura e em escrita. Em consonância com os estudos revisados, os resultados encontrados confirmam um moderado potencial preditor da Consciência Fonológica (0,518  $p < 0,001$ ) em seus níveis Silábico (0,490  $p < 0,001$ ) e Fonêmico (0,464  $p < 0,001$ ) para o aprendizado inicial da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Leitura e escrita; Predição de aprendizado.

---

<sup>1</sup> E-mail: luiseleal500@gmail.com.

<sup>2</sup> E-mail: roneiguaresi@uesb.edu.br.

**Abstract:** Contemporary research has been showing substantial relevance of Phonological Awareness in the initial learning of reading and writing. The learning of these skills requires explicit speech reflection abilities, that is, the individual must be able to perceive that oral words are made up of a succession of phonological components. Based on this assumption, the present study aims to evaluate the predictive potential of Phonological Awareness for the initial learning of reading and writing, particularly its Syllabic and Phonemic components, an aspect generally not contemplated by the reviewed studies. Five classes of students from the initial years of Elementary School I, from three municipal schools in the Municipality of Vitória da Conquista, participated in this study. To investigate the proposed goal, all participants were submitted to the evaluation of the Phonological Awareness level at the beginning of the 1st year and, one year later, to the performance in reading and writing. In line with the reviewed studies, the results confirm a moderate predictive potential of Phonological Awareness (0.518  $p < 0.001$ ) at its Syllabic (0.490  $p < 0.001$ ) and Phonemic (0.464  $p < 0.001$ ) levels for initial learning of reading and writing.

Keywords: Phonological awareness; Reading and writing; Learning prediction.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado em andamento, que tem como objetivo investigar a Consciência Fonológica como variável preditora na aprendizagem inicial da leitura e da escrita, dado que essa habilidade metacognitiva vem ganhando um papel de relevância nas pesquisas como variável importante na aprendizagem dessas competências. Com intuito de averiguar o potencial que essa habilidade metacognitiva apresenta para antever futuras dificuldades no processo de alfabetização, este estudo motiva-se por encontrar resposta a seguinte questão: a Consciência Fonológica pode ser considerada como um preditor do aprendizado?

É indubitável que a apropriação da leitura e da escrita é mais do que uma condição de sucesso pessoal, pois a aprendizagem dessas competências, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, promove inserção social, sobretudo em sociedades com sistemas de escrita, cujas relações sejam predominantemente grafocêntricas. Entretanto, a leitura não é um ato espontâneo, incidental, natural, o aprendizado da leitura exige nível sofisticado de conhecimentos que requer apresentação direta, explícita, ordenada, estruturada e sistematizada do sistema de escrita, ou seja, requer ensino formal (Dehaene, 2012; Pegado, 2015).

A modalidade escrita em sistemas alfabéticos representa os fonemas<sup>3</sup> da língua, sob este prisma, Godoy e Pinheiro (2013) destacam a importância do ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas, pois, segundo as autoras, seu ensino propiciaria a descoberta do princípio alfabético<sup>4</sup> e conseqüentemente promoveria o desenvolvimento da Consciência Fonológica, habilidade que facilitaria a aprendizagem da leitura e da escrita. Maluf (2015) compartilha da mesma opinião e acrescenta que a compreensão do princípio alfabético é condição para que a criança possa progredir em sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, Caravolas, Hulme e Snowling (2001) reiteram o exposto acima e ressaltam a importância da Consciência Fonológica no processo de alfabetização, visto que o treino das unidades fonológicas permitirá à criança segmentar a estrutura fonológica das palavras orais e posteriormente converter essa sequência de sons em sequências de letras<sup>5</sup>, atribuindo a essa habilidade

---

<sup>3</sup> Os fones ou os sons, entidades psíquicas, são realizações dos fonemas, entidades físicas. Por outro lado, as letras, entidades físicas, são realizações dos grafemas, entidades psíquicas. Para Scliar-Cabral (2018, p. 260), a escrita representa a fala, porém não exatamente tal como é percebida: “uma ou duas letras realizam um grafema que tem o valor de um fonema”.

<sup>4</sup> O princípio alfabético é o entendimento de que as palavras são compostas de letras e as letras representam sons. Além disso, é a capacidade de usar essas associações de letras e sons para ler ou escrever palavras.

<sup>5</sup> Faraco (2016) relativiza o princípio geral da escrita alfabética, isto é, a relação grafema/fonema não será sempre regular, possuindo determinadas representações irregulares e, em alguns casos, arbitrárias. O sistema gráfico da Língua Portuguesa admite, de acordo com Faraco (2016), dois tipos de relações entre unidades sonoras e gráficas, a saber, as relações biunívocas e as relações cruzadas. As relações biunívocas, por constituírem situações de regularidade absoluta, têm apenas uma representação na relação grafema/fonema e vice-versa, a exemplo da unidade sonora /p/ representada sempre pela unidade gráfica (letra) p; e a letra p só representa a unidade sonora /p/. As relações cruzadas constituem situações de regularidade relativa, pois uma unidade sonora tem mais de representação gráfica possível, por exemplo, a unidade sonora /ã/ pode ser representada por *ã* (*irmã*), por *am* (*samba*), por *an* (*manga*). Ou ainda, uma unidade gráfica pode representar mais de uma unidade sonora, a exemplo da letra r como /R/ (erre forte) de *rato* e /r/ (erre fraco) como em *aranha*. Existe, portanto, um razoável número de relações cruzadas que são previsíveis porque é possível estabelecer regras. A diferença entre as relações biunívocas (regularidade absoluta) e as cruzadas (regularidade relativa) é que a previsibilidade é determinada pela posição de unidade sonora ou da unidade gráfica na sílaba ou na palavra ou mesmo pelo elemento que segue. Podemos sugerir o exemplo da letra m, no início de sílaba, pois representa sempre a unidade sonora /m/, que, em português, só ocorre nessa posição: *mato*, *cama*, *palma*. No fim da sílaba, a letra m, combinada com uma letra vogal, representa unidades sonoras vogais nasais: *campo*, *bumbo*, sempre.

metafonológica um papel crucial no desenvolvimento da leitura e da produção escrita.

A Consciência Fonológica é conceituada por Soares (2021, p. 77) como “a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus seguimentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas e o fonema”. Sendo assim, seu desempenho exerce um efeito importante sobre a competência de leitura e escrita em escolares no período de alfabetização, uma vez que essa habilidade metalinguística permite segmentar a estrutura fonológica das palavras e transformar essa sequência de sons em segmento de letras na produção escrita.

Vários autores, entre eles; Content (1984), Morais, Bertelson, Cary e Alegria (1986), Morais, Alegria e Content (1987), Carraher (1986), Menezes (1999), Costa (2002), Freitas (2003) e Rigatti-Scherer (2008), em suas pesquisas apresentam a Consciência Fonológica como preditora da aprendizagem inicial da leitura e da escrita, entretanto, poucos são os estudos que avaliam o potencial da Consciência Fonológica por meio de seus componentes constituintes. Isso motivou a realização desta pesquisa empírica, na qual será avaliado o potencial preditor da Consciência Fonológica em seus componentes: Silábico e Fonêmico.

Para Soares (2021), o desenvolvimento da Consciência Fonológica está associado à aprendizagem do princípio alfabético. Ela explica que para que isso ocorra inicialmente a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras e entende assim a diferença entre o significante e o significado, o que é denominado pela autora como consciência lexical. Posteriormente a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora de palavras em sílabas e representa as sílabas por conjuntos de letras, etapa compreendida como Consciência Silábica e por fim ela identifica fonemas em sílabas e os representa por letras, chegando na consciência fonêmica.

Segundo Snowling e Hulme, a Consciência Fonológica é a “habilidade de refletir, explicitamente, sobre a estrutura sonora das palavras faladas” (1993, p. 726). Sobre esse conceito, Rigatti-Scherer (2009) compartilha do mesmo entendimento e complementa dizendo que também é estar consciente de que a palavra falada é constituída de partes que podem ser segmentadas e manipuladas.

Os autores Gough, Larson e Yopp (1995) salientam que a Consciência Fonológica pode ser concebida em diferentes níveis, sendo eles: Silábico, Intrassilábico<sup>6</sup> e Fonêmico. Para Freitas (2003, p. 156), a Consciência Fonológica “permite que a criança reconheça que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras”.

Segundo Carvalho (2012), o desenvolvimento da Consciência Silábica antecede o desenvolvimento das demais unidades fonológicas, uma vez que as crianças conseguem dividir as palavras em sílabas, mesmo antes de conhecer esse conceito. Assim, considera-se que o nível Silábico é o primeiro a ser adquirido e envolve a capacidade de dividir as palavras nas unidades naturais de segmentação – as sílabas.

Freitas e Santos (2001, p. 58-59) robustecem essa premissa e explicam que “as primeiras produções das crianças [...] assumem preferencialmente não um formato segmental, mas um formato silábico. A sílaba é, assim, a primeira unidade linguística com consistência interna a ser usada pela criança no processo de aquisição de uma língua natural”. Segundo Menezes (1999), tal fato pode explicado pela concentração de energia acústica existente nessa estrutura. Essa

---

<sup>6</sup> Convencionou-se denominar de nível intrassilábico por envolver segmento em geral maior que o fonema e menor que a sílaba. Contudo, há compreensíveis críticas a essa denominação, pois esse nível envolve relação de um segmento com outro (rimas e aliteraões), por meio de estruturas que, às vezes, são maiores que a sílaba.

concentração é causada pela existência da vogal núcleo (pico de energia), que facilmente é identificada pelo ouvinte.

De acordo com Rigatti-Scherer (2008), no nível Silábico, é esperado que o escolar seja capaz de manipular palavras no nível da sílaba, podendo alterar ou formar novas palavras com essas mesmas sílabas. Exemplo: identificar que a palavra fivela é constituída por três “pedaços” (sílabas): fi-ve-la, enquanto a palavra bala tem dois “pedaços”: ba-la e que, portanto, a primeira palavra é maior.

A Consciência Intrassilábica corresponde à habilidade de manipular grupos de sons dentro da sílaba, ou seja, é a consciência de que as sílabas podem ser divididas em unidades menores do que elas mesmas e maiores do que um fonema; constitui um nível intermédio de desenvolvimento entre a tomada de consciência da sílaba e do fonema (Rigatti-Scherer, 2008).

A pesquisa de Cardoso-Martins (1995), com crianças pré-escolares, revelou importantes resultados em relação à rima. Ela verificou que a sensibilidade à rima desempenha um papel relevante na alfabetização, uma vez que essa percepção aos sons é um pré-requisito para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Já Consciência Fonêmica é compreendida por Lima e Colaço (2010) como o nível mais complexo de Consciência Fonológica. A aquisição desse nível de consciência é mais complexa, dado que alguns dos fonemas não são facilmente discrimináveis acusticamente (Coutinho; Vale; Betelli, 2003, Carvalho, 2012), tornando-se perceptível quando as crianças tomam consciência de que as palavras são compostas por sons que podem ser alterados, apagados e reposicionados (Haase, 1990 *apud* Freitas, 2004).

Alguns pesquisadores (Adams, 1990; Morais; Mousty; Kolonsky, 1998) defendem que existe uma relação de causa, de efeito ou de reciprocidade entre a Consciência Fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita, isto é, ao mesmo

tempo em que a o treino das unidades fonológicas favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita, o aprendizado da leitura e da escrita contribui para o desenvolvimento da Consciência Fonológica. O que se permite dizer que o domínio fonológico exerce grande influência no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

De acordo com uma revisão de literatura realizada por Carvalho, Santos e Capovilla (2019), o exercício das unidades fonológicas pode levar a uma melhoria na identificação e na discriminação de sons da fala, na decodificação de palavras, na compreensão de textos e conseqüentemente na produção escrita. Além disso, o treino da Consciência Fonológica na Educação Infantil pode ajudar a prevenir dificuldades ulteriores no aprendizado de leitura e escrita (Lonigan; Burgess; Anthony, 2000).

## O ESTUDO

Para realização desta pesquisa, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica com o intuito de buscar na literatura documentada informações relevantes para entendimento das questões norteadoras da pesquisa proposta. No segundo momento, realizou-se uma coleta empírica dos dados que posteriormente foram analisados quantitativamente e qualitativamente.

O levantamento dos dados foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 50713115.7.0000.0055, da qual participaram do estudo cinco turmas de escolares do primeiro ano e do segundo ano do Ensino Fundamental I, com faixa etária entre seis e sete anos de idade, incluindo três escolas municipais situadas no Município de Vitória da Conquista, sendo uma localizada na zona rural, Escola Municipal Padre Isidoro, e duas na zona urbana, Escola Municipal Bem Querere, situada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e Escola

Municipal Dr. Juiz Antônio Helder, situada no Bairro Nova Cidade. Todo procedimento de levantamento de dados foi desenvolvido no horário de aula da criança de forma individual numa sala a parte sem interferência externa.

Esses informantes responderam aos testes que foram autorizados pelos seus pais através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e é parte do estudo guarda-chuva intitulado *Avaliação de Preditores Linguísticos, Cognitivos e Psicossociais de Aquisição e Aprendizado da Leitura e da Escrita*. Cada teste foi ministrado mediante instruções presentes nos manuais dos referidos instrumentos avaliativos.

O levantamento de dados foi realizado em duas etapas:

- a) Primeira etapa: início de 2022 com a aplicação do CONFIAS – Instrumento de Avaliação da Consciência Fonológica (Moojen, 2013): avalia a Consciência Fonológica de forma abrangente e sequencial em crianças em processo de alfabetização. O referido instrumento é dividido em duas partes: a) consciência da sílaba e b) consciência do fonema. Sua composição é de tarefas de síntese, segmentação, identificação, produção, exclusão e transposição Silábica e Fonêmica.
- b) Segunda etapa: monitoramento do aprendizado da leitura e da escrita em intervalos regulares, aproximadamente a cada dois ou três meses a partir de abril de 2023 com aplicação do Teste de monitoramento do aprendizado inicial (Guaresi; Palles; Abreu, 2020).

O teste de Monitoramento tem como objetivo avaliar o conhecimento que o escolar apresenta das correspondências entre fala e escrita, isto é, de saber se o escolar identifica o valor sonoro das letras nos diversos contextos linguísticos (decodificação) e, por conseguinte, se consegue representar na escrita (codificação) os sons da fala por meio de ditado de diversos segmentos linguísticos.



Os critérios de inclusão para a seleção dos participantes foram: a) estar matriculado no primeiro ano do ensino fundamental; b) ter assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis pelos escolares; c) responder às tarefas de forma autônoma.

Os critérios de exclusão para a seleção da amostra foram: não ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis.

Tais variáveis de inclusão e exclusão foram controladas no projeto maior intitulado *Avaliação de preditores linguísticos, cognitivos e psicossociais de aprendizado inicial da leitura e da escrita*, acima referido, sob orientação do professor Ronei Guaresi.

Para o tratamento estatístico dos dados utilizaram-se as ferramentas do Excel versão 2007, sistema operacional Windows. Primeiramente realizou-se a estatística descritiva (média, mediana, moda e desvio-padrão). E para avaliar a correlação utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson. Para a interpretação do coeficiente, assumiu-se a proposta de Dancey e Reidy (2006) para a Psicologia, a saber, a) 0 a 0,1 ou -0,1: correlação ínfima; b) até 0,3 ou -0,3: correlação fraca; c) até 0,6 ou -0,6: correlação moderada; d) acima disso: correlação forte. O estudo da correlação é utilizado quando se quer determinar quanto da variabilidade de uma variável (a variável critério) pode ser predita pela variabilidade de outra variável (a preditora). E, por fim, utilizou-se a Regressão Linear Simples, com o objetivo de considerar o índice r-quadrado e ver a predição das variáveis avaliadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentados os resultados dos testes de Leitura, Escrita, Total de Leitura e Escrita, Consciência Silábica, Consciência Fonêmica e Total de Consciência Fonológica.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis Leitura, Escrita, Total de Leitura e Escrita, Consciência Silábica, Consciência Fonêmica e Total de Consciência Fonológica.

	Leitura	Escrita	Total LE	Csilábica	Cfonêmica	Cfonológica
N	61	61	61	61	61	61
Média	19.6	16.2	35.7	17.6	4.11	21.7
Erro-padrão da média	1.59	1.43	3.02	0.835	0.562	1.28
Mediana	16	14	30.0	16	4	19
Desvio-padrão	12.4	11.1	23.4	6.52	4.39	9.99
Mínimo	4	5	9	6	0	7
Máximo	40	40	80	37	23	60
W de Shapiro-Wilk	0.875	0.865	0.868	0.976	0.834	0.915
p Shapiro-Wilk	<.001	<.001	<.001	0.262	<.001	<.001

Fonte: o estudo

Os resultados das variáveis independentes do estudo (Consciência fonêmica, Consciência Silábica, total de Consciência Fonológica) e as variáveis dependentes (leitura, escrita e total de leitura e escrita) foram submetidos ao Teste de Correlação de Pearson. Os coeficientes de correlação podem ser observados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Coeficiente de Correlação de Pearson entre Consciência Fonológica e desempenho em Leitura e Escrita.

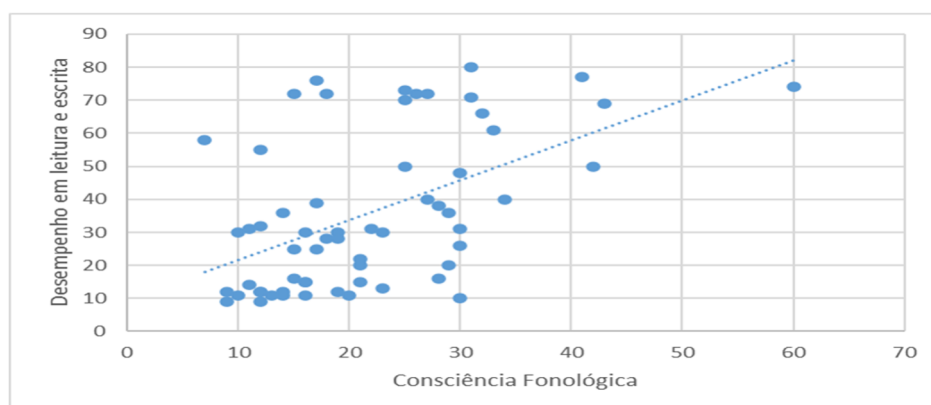
Matriz de Correlações		Leitura	Escrita	Total LE	Csilábica	Cfonêmica	Cfonológica	Total LE (2)
Leitura	R de Pearson	—						
	p-valor	—						
Escrita	R de Pearson	0.937	—					
	p-valor	<.001	—					
Total LE	R de Pearson	0.986	0.982	—				
	p-valor	<.001	<.001	—				
Csilábica	R de Pearson	0.478	0.488	0.490	—			
	p-valor	<.001	<.001	<.001	—			
Cfonêmica	R de Pearson	0.448	0.463	0.462	0.656	—		
	p-valor	<.001	<.001	<.001	<.001	—		
Cfonológica	R de Pearson	0.504	0.517	0.518	0.944	0.867	—	
	p-valor	<.001	<.001	<.001	<.001	<.001	—	
Total LE (2)	R de Pearson	0.986	0.982	1.000	0.490	0.462	0.518	—
	p-valor	<.001	<.001	<.001	<.001	<.001	<.001	—

Fonte: o estudo

Como se pode ver na Tabela 2, o coeficiente de Correlação de Pearson entre as variáveis do estudo mostra que existe uma correlação moderada entre Consciência Fonológica e desempenho em leitura (0.504 com o valor de  $p < .001$ ) e escrita (0.517 com o valor de  $p < .001$ ). O coeficiente de correlação entre Consciência Fonológica e a soma dos desempenhos em leitura e escrita foi de 0.518 (com o valor de  $p < .001$ ).

A dispersão dos dados do estudo pode ser visualizada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Dispersão dos sujeitos do estudo nas variáveis desempenho em leitura e escrita e Consciência Fonológica.



Como se observa no Gráfico 1, a unidade de medida do eixo X é da quantidade total de acertos em leitura e escrita. O teste de leitura constitui-se de 40 itens a serem convertidos pelo leitor, logo, a quantidade máxima de acertos nesse teste é de 40 pontos. A mesma estrutura serve para escrita, totalizando, entre leitura e escrita, 80 pontos. Em relação ao eixo y, os escores são resultados da quantidade de itens respondidos adequadamente pelos participantes do teste CONFIAS. De acordo com o Gráfico 1, à medida que os participantes apresentavam maior escore em consciência fonológica, tendiam correspondentemente a apresentar maior escore em leitura e escrita.

Quando a Consciência Fonológica foi avaliada por meio de seus componentes, a Consciência Silábica correlacionou-se igualmente de maneira moderada com leitura (0.478 com o valor de  $p < .001$ ) e com escrita (0.478 com o valor de  $p < .001$ ). A consciência fonêmica correlacionou-se igualmente de maneira moderada com leitura (0.448 com o valor de  $p < .001$ ) e com escrita (0.463 com o valor de  $p < .001$ ).

Para avaliar o potencial de predição da Consciência Fonológica no desempenho em leitura e escrita, realizou-se o Teste de Regressão Linear Simples, ferramenta indicada para avaliar o quanto o desempenho em Consciência Fonológica prediz o ulterior desempenho em leitura e escrita. Em outras palavras, o teste avalia se uma variável independente pode ter influência em uma variável dependente, ou seja, no nosso estudo, se a variável Consciência Fonológica (variável independente) influencia o desempenho ulterior em leitura e escrita (variável dependente).

Tabela 3 – Teste de Regressão Linear simples para avaliação do potencial de predição da Consciência Fonológica no desempenho ulterior em leitura e escrita

Medidas de Ajustamento do Modelo

Modelo	R	R <sup>2</sup>	Teste ao Modelo Global			
			F	gl1	gl2	P
1	0.518	0.269	21.7	1	59	< .001

Fonte: o estudo

Como se viu na Tabela 2, o Coeficiente de Correlação de Pearson entre as variáveis Consciência Fonológica e Total de Leitura e Escrita foi de 0.518. Esse coeficiente é recuperado no valor do R no teste de Regressão Linear Simples, conforme é possível ver na Tabela 3. O valor observado do R<sup>2</sup>, o coeficiente de determinação, foi de 0.269 ( $p < .001$ ). Com base nesse indicador, é possível deduzir que, a partir desse modelo de análise, 26,9% do desempenho em leitura e escrita pode ser explicado pela Consciência Fonológica. No Teste ao Modelo Global, o Teste F, o valor de  $p < .001$  mostra que esse modelo é adequado para o resultado apresentado.

O desenvolvimento da Consciência Fonológica favorece a aprendizagem da leitura e da escrita (Wagner; Torgesen, 1987; Wagner *et al.*, 1997); sendo assim, essa habilidade metafonológica não pode ser vista como uma habilidade unitária, sendo necessário analisá-la em seus diferentes componentes, nas diferentes etapas do aprendizado da leitura e da escrita. Partindo desse pressuposto, foi avaliado nessa pesquisa o potencial preditor Consciência Fonológica em seus componentes: Silábico e Fonêmico e a sua relação com o desempenho inicial em leitura e escrita.

Não foi observada diferença entre os resultados da avaliação da Consciência Fonológica pelos seus componentes. Ou seja, por mais que a Consciência Silábica se desenvolva primeiro e se observem maiores acertos dos

escolares nos testes de Consciência Silábica (M 17.6) em relação aos testes de Consciência Fonêmica (M 4.11), o coeficiente de correlação de ambas com leitura e escrita foi próximo, visto que se observou correlação de 0,490 no nível Silábico e de 0,462 no nível Fonêmico. Quando juntas observou-se que essa correlação aumentou para 0,518.

O resultado dos testes apresentados nas tabelas acima revela que os sujeitos que progrediram de etapa de escrita, no início do processo de alfabetização e após o 1º ano de alfabetização, apresentaram médias em Consciência Fonológica superiores à média dos sujeitos que não avançaram. O que se permite dizer que a Consciência Fonológica que esses indivíduos possuíam do funcionamento da língua, na modalidade falada, os permitiu evoluir nos conhecimentos relativos à leitura e à escrita da língua.

A análise dos dados revelou que a Consciência Fonológica em seu componente Silábico demonstrou uma maior correlação em desempenho de leitura e de escrita, entretanto, a diferença entre a Consciência Silábica e a Fonêmica foi pouco significativa, reafirmando, nesse aspecto, a importância de ambos os componentes da Consciência Fonológica para o bom desempenho em habilidades de leitura e de escrita.

Os dados deste estudo se mostraram semelhantes ao estudo de Godoy (2005, p. 78-170), visto que ambos os resultados revelaram que na leitura a correlação e a predição foram praticamente equiparadas entre a Consciência Silábica e a Consciência Fonêmica, sendo em ambas de caráter moderado.

O resultado desse estudo também se coaduna com a pesquisa realizada por Cavalheiro, Santos e Martinez (2010, p. 1009-1015), uma vez que os dados colhidos no seu trabalho apontaram que Consciência Fonológica, principalmente as habilidades em Consciência Silábica e Fonêmica, influenciava a velocidade e o nível da leitura.

De uma maneira geral, os resultados do presente estudo confirmam o potencial preditor da Consciência Fonológica em seus diferentes níveis na aprendizagem inicial dessas competências. Os dados apresentados neste estudo deixam clara a interdependência dos componentes e, ao mesmo tempo, a sua indissociabilidade no processo de alfabetização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados e discutidos neste trabalho, fica evidente a importância da Consciência Fonológica em seus diferentes níveis como variável preditora de aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Desse modo, é fundamental que no processo de alfabetização sejam desenvolvidas atividades que estimulem as crianças a perceber a relação entre a fala oral e a escrita, a perceber as correspondências entre fonemas e grafemas e a estrutura segmental da fala de modo a facilitar para as crianças a descoberta do princípio alfabético e o aprendizado eficiente da linguagem escrita.

É importante salientar que foi observada neste estudo uma relação de causa e efeito entre o desenvolvimento da Consciência Fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que a Consciência Fonológica foi medida por meio do teste Confias quando as crianças ainda não sabiam ler e verificou-se que quanto mais a Consciência Fonológica era desenvolvida nas crianças, mais a leitura e a escrita evoluíam; e quanto mais a leitura e a escrita avançavam, melhor era o desempenho em Consciência Fonológica.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. **Beginning to Read: thinking and learning about print**. Cambridge, MA: MIT, 1990.

CARAVOLAS, M.; HULME, C.; SNOWLING, M. The foundations of spelling ability: Evidence from a 3-year longitudinal study. **Journal of Memory and Language**, v. 45, p. 751-774, 2001.

CARDOSO-MARTINS, C. **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 69-100.

CARDOSO-MARTINS, C. A habilidade de crianças em idade pré-escolar de identificar uma palavra impressa desconhecida por analogia a uma palavra conhecida. *In*: CARDOSO-MARTINS, C. (org.). **Consciência fonológica e alfabetização**. São Paulo: Vozes, 1995a. p. 101-127.

CARDOSO-MARTINS, C. A sensibilidade fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 76, p. 41-49, 1991.

CARRAHER, T. N. **Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia em português. Isto se aprende com o ciclo básico**. Projeto Ipê. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação – CENP, 1986. p. 109-117.

CARVALHO, A. **Avaliação de um programa para a estimulação da consciência fonológica em contexto escolar**. 2012. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa.

CARVALHO, C. A.; SANTOS, A. A. A.; CAPOVILLA, F. C. Treino de consciência fonológica para crianças com dislexia do desenvolvimento: revisão sistemática. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 4, 2019.

CAVALHEIRO, L.; SANTOS, M.; MARTINEZ, P. Influência da Consciência Fonológica na aquisição da leitura. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 6, p. 1009-1016, 2010.

CONTENT, A. L'analyse phonétique explicite de la parole et l'acquisition de la lecture. **L'Année Psychologique**, v. 84, 1984.

COSTA, A. C. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita**. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de letras, PUCRS, Porto Alegre, 2002.

COUTINHO, S.; VALE, A.; E BERTELLI, R. **Efeitos de transferência de um programa de desenvolvimento de consciência fonêmica no jardim-de-infância**. 2003. Disponível em: <http://www.casadaleitura.org>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2008.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

FARACO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. 1. ed.. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.



FREITAS, G. C. M. Consciência Fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. **Letras de Hoje**, v. 132, p. 155-170, 2003.

FREITAS, G. C. M. Sobre a consciência fonológica. *In*: LAMPRECHT, R. R. *et al.* (orgs.). **Aquisição Fonológica do Português** – perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 179-192.

FREITAS, M. J.; ALVES, D.; COSTA, T. **O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica**. Lisboa: Ministério da Educação, 2007.

FREITAS, M. J.; SANTOS, A. L. **Contar (histórias de) sílabas. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna**. Lisboa: Colibri, 2001.

GODOY, D. M. A. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização**. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – FL, UFSC, Florianópolis, 2005.

GODOY, D. M. A.; PINHEIRO, A. M. V. O que sabemos sobre a contribuição da consciência fonêmica para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. *In*: **Aprendizagem da leitura e da escrita: contribuições de pesquisa**, editado por Vetor Editora, São Paulo, 2013. p. 9-33.

GOUGH, P. B.; LARSON, Kevin; YOPP, H. A estrutura da consciência fonológica. **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis: Vozes, p. 13-35, 1995.

GUARESI, R.; PALLES, L.; ABREU, C. V. C. **Técnicas de avaliação do aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização inicial** [livro eletrônico]. Vitória da Conquista: Fonema e Grafema/ Rio de Janeiro: Lexikon, 2020.

HAASE, V. **Consciência fonêmica e neuromaturação**. 1990. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1990.

LIMA, M.; COLAÇO, S. Falantes conscientes, leitores competentes. *In*: **ATLAS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**, 1., 2010, Coimbra. Anais... Coimbra: E.R.Científica, 2010. p. 245-256.

MALUF, M. R.; SARGIANI, R. A. Alfabetização e metalinguagem: condições para o ensino eficiente da linguagem escrita. *In*: NASCHOLD, A. C.; PEREIRA, A.; GUARESI, R.; PEREIRA, V. W. (orgs.). **Educação em línguas maternas**. Natal: EDUFRN, 2015. p. 237-255.

MENEZES, G. **A consciência fonológica na relação fala-escrita em crianças com desvios fonológicos evolutivos**. 1999. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

MORAIS J.; BERTELSON P.; CARY L; ALEGRIA J. Formação em alfabetização e segmentação da fala. **Cognição**, 23(1-2), p. 45-64, 1986.

MORAIS, J.; ALEGRIA, J.; CONTENT, A. Segmental Analysis and Literacy. **Chiers de Psychologie Cognitive**, v. 7, n. 5, p. 415-437, 1987.

MORAIS, J.; MOUSTY, P.; KOLINSKY, R. Why and how phoneme awareness helps learning to read. In: HULME, C.; JOSHI, R. M. (orgs.). **Reading and spelling: development and disorders**. New Jersey: Erlbaum, 1998. p. 127-151.

PEGADO, F. Aspectos cognitivos e bases cerebrais da alfabetização: um resumo para o professor. In: NASCHOLD, A.C.; PEREIRA, A.; GUARESI, R.; PEREIRA, V.W. (org.). **Aprendizado da leitura e da escrita: a ciência em interfaces**. Natal: Edufrn, 2015. Disponível em: <https://repositorio.cepedin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco>. Acesso em: 28 fev 2023, pp. 79-104.

PESTUN, M. S. V. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. **Estudos de Psicologia**, v. 10, p. 407-412, 2005.

RIGATTI-SCHERER, A. P. **Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético: importância para o ensino da língua escrita**. 2008. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

RIGATTI-SCHERER, A. P. Consciência fonológica na alfabetização infantil. In: ALVES, U. K. *et al.* **Consciência dos sons da língua**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

SALLES, J.; JUSTI, F. R. R. (Org.). **A aprendizagem da leitura e da escrita: contribuições de pesquisa**. São Paulo: Vetor Editora, 2013. p. 9-33.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Textos Essenciais e Fundamentos do Sistema Scliar de Alfabetização. **ReVEL**, edição especial, n. 15, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos** / Magda Soares. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

WAGNER, R. K.; TORGESEN, J. K.; RASHOTTE, C. A.; HECHT, S. A.; BARKER, T. A.; BURGESS, S. R. Hanging relations between phonological processing abilities and word-

level reading as children develop from beginning to skilled readers: A 5-year longitudinal study. **Developmental Psychology**, v. 33, n. 3, p. 468-479, 1997.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 18 de julho de 2023.

Aprovado em sistema duplo cego em: 03 de março de 2024.